

INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS CIÊNCIAS DA ASSESSORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CURRÍCULO DE UM CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Resumo: Esta investigação tem como tema a interlocução dialógica, as similaridades, as aproximações e as convergências interdisciplinares das Ciências da Assessoria e da Competência em Informação em benefício da formação superior em Secretariado Executivo. Teve como objetivo identificar as contribuições que as quatro dimensões da Competência em Informação, em convergência com os quatro eixos das Ciências da Assessoria, podem produzir nos currículos do Curso de Secretariado Executivo Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). A metodologia utilizou abordagem qualitativa e caracterizou-se como uma pesquisa básica sob o ponto de vista de sua natureza. Já sob a perspectiva metodológica dos objetivos tipificou-se como um estudo descritivo. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a documental. Como resultados, observou-se que a aplicação dos pressupostos das dimensões da Competência em Informação pode contribuir além da atualização dos currículos, mas também na construção de uma nova realidade social, bem como no incremento da formação dos profissionais dessas áreas como gestores da informação e do conhecimento no âmbito da atuação secretarial. Por fim, os estudos também permitiram fazer eco frente à multiplicação de mais possibilidades interdisciplinares, transdisciplinares e transversais de duas ciências importantes para os profissionais da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Palavras-Chave: Competência em informação; dimensões da competência em informação; ciências da assessoria; secretariado executivo.

Daniela do Amaral Oliveira Gardin
Doutoranda em Ciência da Informação
no Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade
Estadual de Londrina (UEL). Professora
do Departamento de Secretariado
Executivo da Universidade Estadual do
Centro-Oeste (Unicentro).
dany@unicentro.br

DIALOGICAL INTERACTION BETWEEN INFORMATION LITERACY AND SECRETARIAL MANAGEMENT SCIENCES: CONTRIBUTIONS FOR A CURRICULUM OF EXECUTIVE SECRETARIAT COURSE

Abstract: This research has as its theme the dialogical interlocution, similarities, approaches and interdisciplinary convergences of Secretarial Management Sciences and Information Literacy for the benefit of higher education in the Executive Secretariat. It aimed to identify the contributions that the four dimensions of Information Literacy, in convergence with the four axes of Secretarial Management Sciences, can produce in the curriculum of the Executive Secretariat Course Midwestern State University (Unicentro). The methodology used a qualitative approach and was characterized as a basic research from the point of view of its nature.. From the methodological perspective of the objectives it was typified as a descriptive study. The technical procedures used were bibliographic and documentary research. As results, it was observed that the application of the assumptions of the dimensions of Information Literacy can contribute beyond the updating of curriculum, but also in the construction of a new social reality, as well as increasing the academic training of professionals in these areas as managers of information and knowledge within the scope of secretarial action. Finally, the studies also made it possible to echo the multiplication of more interdisciplinary, transdisciplinary and transversal possibilities of two important sciences for professionals of the Information and Knowledge Society.

Keywords: Information Literacy. Dimensions of Information Literacy. Secretarial Management Sciences. Information Literacy. Executive Secretariat.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade e a transversalidade entre áreas é questão essencial para o desenvolvimento dos pressupostos teóricos, epistemológicos e empíricos das novas ciências na era do conhecimento, bem como para a resolução de problemas do cotidiano. A contemporaneidade demanda a identificação e o diálogo constante entre as teorias, na tentativa de se promover a satisfação das necessidades sociais e cognoscentes da humanidade.

Gomes (2001) lembra que uma ciência se estabelece mediante os acordos tácitos entre os pesquisadores, sobre quais seriam suas bases, suas atividades e perspectivas futuras, determinando assim seu núcleo básico e orientador das ações investigativas. A autora prossegue explicando que isso se torna possível a partir do diálogo com qualquer outra disciplina e assim se efetiva quando os conceitos, as teorias, os métodos e campos de investigação migram, transitam, nos vários sentidos das “regiões fronteiriças”, concretizando a interdisciplinaridade. A autora reitera que a interdisciplinaridade efetiva é aquela que se atualiza no campo das abstrações teóricas, do estabelecimento das metodologias, mas também nas intervenções que as disciplinas promovem no social.

Essa perspectiva é claramente possível na interlocução da Ciência da Informação (CI) com as demais áreas dos saberes, pois “nasceu no seio de uma sociedade multifacetada e complexa, sendo um campo constituído por múltiplas inserções que fazem interfaces com outros campos e áreas do conhecimento” (SILVA, 2008, p. 8).

Por sua vez, as Ciências da Assessoria (CA) nasceram da necessidade de se estabelecer a identidade intelectual do profissional de Secretariado Executivo, no âmbito do seu conhecimento, também multifacetado e alicerçado em práticas interdisciplinares. Dessa forma, nas últimas décadas, e notadamente nos primeiros anos do século XXI, emergem estudos que investigaram situações de fronteira entre o Secretariado e as Teorias do Conhecimento que sempre apontaram para a necessidade de instaurar uma teorização para o conhecimento secretarial que é praticado no meio acadêmico e que suscitava quebrar o *silêncio epistemológico* da área (NONATO JÚNIOR, 2009).

Ambas as Ciências, da Informação e da Assessoria,¹ abrigam entre as suas essência, metas, objetivos e intenções a inserção do ser social, agente indispensável de ação em seu

¹ Entende-se por Ciências da Assessoria o domínio do conhecimento científico que estuda o conjunto de questões epistemológicas, interdisciplinares, tecnológicas, teóricas e práticas ligadas ao objeto de estudo das Assessorias. Articulam-se em quatro grandes eixos: Assessoramento, Assessorística, Assessorixe e Assessorab. Envolvem o fazer e o saber dos assessores ou das práticas de assessoria. Também podem ser denominadas de *Ciências*

universo. Assim, tanto o Profissional da Informação no âmbito da primeira, quanto o Secretário Executivo no contexto da segunda, são necessariamente os agentes que praticarão as ações informacionais e de conhecimento em seus campos de atuação.

E é nesse contexto que se insere a Competência em Informação (CoInfo) – movimento da Sociedade da Informação (CAMPELLO, 2003) – considerando sua vertente para o inteligente uso da informação por profissionais de várias áreas. Assim, seu conceito envolve, entre outras, a ideia de habilidade de informação (CAMPELLO; ABREU, 2005). Dudziak (2003) designa a Competência em Informação como aquela voltada ao aprendizado ao longo da vida, ou seja, o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica.

Marchiori (2002) já considerou o contexto em que profissionais não ditos “tradicionais”, mas “emergentes” se destacam no trato da informação como os das áreas da educação, *marketing*, história, administração, economia, entre outros. Baseando-se nessa proposição de Marchiori, inclui-se nessa conjuntura o Secretário Executivo, profissional que em sua formação, agrega conhecimentos de Gestão da Informação também com o foco na tomada de decisão. Além disso, entende-se que essa consonância é uma, entre várias outras que se percebem no fazer e no saber desses profissionais, quando ao manipularem objetos informacionais diversos em unidades de informação, operam-nos com o fim de transformá-los em conhecimento e com vistas à tomada de decisão. Logo, é nesse sentido que esta investigação buscou atuar, pesquisando e explorando as similaridades, as aproximações e as convergências no que concerne à Competência em Informação junto às bases das Ciências da Assessoria.

Assim sendo, refletiu-se sobre a problematização que cercou a questão, se colocou uma indagação e estabeleceu-se como geral objetivo deste estudo o de “Identificar as contribuições que as quatro dimensões da Competência em Informação, em convergência com os quatro eixos das Ciências da Assessoria, podem produzir nos currículos do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)”. Para conferir coerência ao plano de ação da investigação, propôs-se as seguintes metas específicas para cumprimento do objetivo geral: a) mapear as características epistemológicas e teóricas

Secretariais ou Ciências do Secretariado. Em Ciências da Assessoria podem-se conhecer o que fazem os Assessores (NONATO JÚNIOR, 2009).

das quatro dimensões da Competência em Informação; b) mapear as características epistemológicas e teóricas dos quatro eixos das Ciências da Assessoria; c) analisar as convergências, similaridades, aproximações e conexões de ambas as áreas; e d) relacionar as intervenções, cuja aplicação poderia contribuir na produção e constante atualização do Currículo de Secretariado Executivo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa científica tem como base a discussão sobre determinado tema e a construção de uma estrutura com conceitos, questões, manipulação de dados e reflexões de forma metódica, a fim de que se possam criar novos conhecimentos.

Do ponto de vista da natureza de pesquisa essa investigação classificou-se como uma pesquisa básica, por abranger tema destinado à ampliação do conhecimento (GIL, 2010). Sua abordagem foi qualitativa, na qual o foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar (GOMES, 2012). Do ponto de vista dos objetivos foi um estudo descritivo, pois, ao mesmo tempo em que pretendeu proporcionar maior familiaridade com o problema delimitado para compreendê-lo, também visou descrever as características do objeto estudado (GIL, 2010).

Os procedimentos técnicos utilizados foram o delineamento bibliográfico e o documental, técnicas de documentação indireta que têm como intuito recolher informações prévias sobre o campo de interesse (MARCONI; LAKATOS, 2011). Para o delineamento documental foi analisado o currículo do curso, ementas e documentos que regulamentam o ensino de graduação em Secretariado Executivo na Universidade Estadual do Centro-Oeste. Gil (2010) considera que essa modalidade de pesquisa permite o amplo e detalhado conhecimento dos objetos.

O delineamento bibliográfico teve como objetivo o estudo da Competência em Informação e das Ciências da Assessoria. Sobre a CoInfo e a CI as fontes foram buscadas em plataformas como o Portal de Periódicos da Capes, da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e dos Anais publicados a partir dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancibs). Para o levantamento dos estudos da CoInfo não foi delimitado um período temporal, considerando ser uma área contemporânea. Em contrapartida, sobre a fundamentação teórica das Ciências da Assessoria foi delimitada a

investigação nas obras do seu fundador Nonato Júnior (2009) e a teoria relativa à Assessoria de Oliveira (2011).

Para a análise dos dados (parte documental), foi utilizado o método de análise documental o qual se constitui, de acordo com Bardin (2004, p. 38), de uma “prática científica intimamente ligada à análise de conteúdo, quer pela identidade do objecto, quer pela proximidade metodológica [...]”. Segundo a autora, enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). Ou seja, por meio da – chamada por Bardin, “operação intelectual” – foi possível fazer um recorte das informações e uma divisão em categorias daqueles resultados advindos da pesquisa documental, além das inferências originadas da bibliografia e das informações advindas desses documentos.

As análises documentais foram levantadas no sítio eletrônico da Unicentro² e no Sistema de Gestão Universitária³ da instituição. Os documentos consultados foram a Resolução nº 128, do Conselho Universitário (COU) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), publicada em 6 de novembro de 2014, a qual aprovou as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo, Bacharelado, da Unicentro. Outros documentos analisados foram o Currículo Pleno, as Disciplinas Optativas, e o Ementário (disciplinas optativas e obrigatórias). Esses documentos nortearam a análise permitindo a correlação das convergências, similaridades, aproximações e conexões das dimensões técnica, estética, política e ética da CoInfo junto aos eixos Assessoramento, Assessorixe, Assessorística, Assessorab das CAs, permitindo a construção da interação dialógica.

3 INTERDISCIPLINARIDADE E DIÁLOGO ENTRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS CIÊNCIAS DA ASSESSORIA

Ressalta-se a perspectiva dessa investigação em dois desdobramentos de Ciências Sociais que, em um primeiro momento não parecem carregar relações de convergência ou

² www.unicentro.br

³ sgu.unicentro.br

aproximações. Entretanto, considerando a teoria que as comportam, ambas têm como coincidência o indivíduo que manipula a informação com um propósito. Assim, essas duas temáticas de estudo – têm um objeto em comum: a informação – e isso pressupõe que, tanto a Competência em Informação (CoInfo) como as Ciências da Assessoria (CA), podem contribuir junto à atividade socioeducacional dos profissionais, pois as dimensões da primeira carregam similaridades e podem beneficiar o aperfeiçoamento da segunda.

As organizações de todo o mundo têm despertado para a necessidade de se atuar sob os desafios surgidos com o desenvolvimento das Sociedades da Informação e do Conhecimento. O estabelecimento de novos ativos de riqueza das nações – em que a informação e o conhecimento são insumos básicos – demandou a aplicação de instrumentos de gestão eficientes e adequados.

A Ciência da Informação (CI), por meio de seus estudos relativos à produção, circulação e uso da informação, tem possibilitado novas formas de organização e tratamento desses ativos, assim como diferentes estratégias para a sua recuperação, uso e compartilhamento. E a CoInfo, como um conjunto de habilidades que se constitui de aspectos técnicos, cognitivos, éticos e atitudinais representa uma importante estratégia para as pessoas lidarem de forma adequada com a informação e o conhecimento.

Simeão e outros (2019) ressaltam que tem sido cada vez mais necessário que os indivíduos se tornem aptos a identificar, selecionar, avaliar e usar a informação. Os autores destacam que em tempos de uma sociedade propensa a conflitos causados por diferenças, é importante agir de forma reflexiva e ética em um processo de aprendizagem contínuo e inclusivo.

Dudziak (2003) já ressaltava que é necessário buscar o trabalho cooperativo para o desenvolvimento de novas abordagens relativas à filosofia e às práticas educacionais ligadas à competência em informação. Enquanto Nonato Junior (2009) lembra que as assessorias dialogam com os paradigmas do conhecimento contemporâneo, e passam por um processo de contínua renovação e expansão, gerando um instigante desafio a todos que desejam se aprofundar no domínio das Ciências da Assessoria. Nessa perspectiva, a CoInfo e as CA vêm evoluindo juntas na trilha da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Desse modo, entender e buscar conhecer as aproximações e convergências, no que se refere à interação social que ambas promovem na formação de indivíduos para buscar, usar e se apropriar adequadamente da informação, pode auxiliar na construção dos currículos do Secretariado Executivo.

Nesse contexto de formação universitária é relevante ressaltar o Secretário Executivo, o qual, conforme a fundação das Ciências da Assessoria é o profissional que vem alargando alguns conceitos e práticas intelectuais ligados ao seu trabalho, superando concepções presas aos recursos operacionais, direcionando-se para a gestão do conhecimento humano que perpassa as práticas executivas. Assim, o campo científico das Ciências da Assessoria estuda as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situação de assessoria, seja esta de ordem profissional, intelectual ou interdisciplinar (NONATO JÚNIOR, 2009).

Já a CoInfo é um campo disciplinar da CI que trata das ações relacionadas à informação no que tange à identificação, localização, seleção, avaliação e uso desse ativo. Relacionada ainda aos conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos pessoais no que se refere à informação, a CoInfo também vem cumprir, além do técnico, seu papel social no que tange à busca e ao alcance da autonomia, da reflexão crítica, da ética, da criatividade e da sensibilidade na construção sensível do conhecimento pelos indivíduos. A partir dessas concepções já se percebe os primeiros delineamentos aproximativos de ambas as áreas.

Segundo Vitorino (2009) o trato com a informação no que concerne à CoInfo incorpora abordagens técnicas, estéticas, políticas e éticas que se configuram em dimensões da competência própria dos profissionais. Assim, pressupõe-se que as quatro dimensões explicadas pela autora têm plenas condições de repercutir nos quatro eixos das CA (Eixo 1 Assessoramento; Eixo 2 Assessoria; Eixo 3 Assessorística; Eixo 4 Assessoria Aberta), desenvolvidos por Nonato Júnior (2009), e que, por meio de debates com áreas interdisciplinares, como a da informação, têm condições de dialogar e sofrer intervenções daquela.

É nesse cenário que se defende que as teorias e práticas da CoInfo, por meio de suas dimensões se entrelaçam aos eixos das CA, em busca da provável convergência dos conceitos, de forma que àquelas favoreçam as ações distribuídas nessas últimas, principalmente em nível de aperfeiçoamento e melhoramento de currículos. Esse interesse investigativo advém das inúmeras constatações que aliam essas áreas e interligam proximamente seus paradigmas. Nonato Júnior (2009, p. 39) já defendia que:

A Biblioteconomia, assim como o Secretariado Executivo, é uma área tradicional do conhecimento que sofre há muito tempo com estereótipos negativos sobre sua atuação intelectual. Isto ocorre devido ao fato de seu trabalho ser feito principalmente por processos organizacionais de natureza técnica e tecnológica.

Então, em análises do *sensu comum*, pode-se pensar que estas atividades seriam demasiado simplórias, não se percebendo nelas o objeto de conhecimento.

Entretanto, estudos como o de Mostafa (1985), já demonstram que a profissão dos bibliotecários tem se preocupado intensivamente em mapear seu estatuto científico e levantar questões epistemológicas que se associem com seus trabalhos operacionais. Com isso, segundo Nonato Júnior (2009) a Biblioteconomia vivenciou uma grande guinada em seu avanço intelectual.

Finaliza-se neste ponto chamando à atenção para essa demanda dialógica instalada a partir das capacidades de interação que podem ser construídas entre essas duas importantes áreas das Ciências Sociais. Na sequência, ambas as áreas são revisitadas individualmente para que se possa isoladamente entendê-las e, posteriormente, convergi-las.

3.1 AS CIÊNCIAS DA ASSESSORIA E SEUS QUATRO EIXOS

Dentro do contexto brasileiro, ao longo dos últimos 50 anos⁴ os profissionais, pesquisadores e professores da área do Secretariado vêm realizando um caminhar permeado por muitos desafios e obstáculos de ordem social, governamental e institucional. As dificuldades não têm sido poucas. Entretanto, o Secretariado, não diferente de outros campos, vem acompanhando as transformações que a sociedade atravessa, bem como as discussões e renovações constantes na área das Ciências Sociais Aplicadas. Oliveira (2011, p. 19) afirma que “E em paralelo a tais transformações, o Secretariado se encontra em considerável construção científica, e porque não dizer em ininterrupto estado de ascensão conceitual, teórica”. A fundação das Ciências da Assessoria na primeira década do ano 2000 estabeleceu limites bem definidos. E a partir dessa instauração identitária a Epistemologia e a Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo permitiram, entre outros acontecimentos, a promoção do fazer secretarial para muito além do seu aspecto técnico e operacional. Assim, surgiram as Ciências da Assessoria, sob a demanda de uma estruturação epistemológica que demonstrasse o então domínio das suas ações para além de sua concepção técnica. E entende-se que essas ciências “[...] constituem o legítimo domínio científico do Secretariado Executivo

⁴ Embora a regulamentação da profissão de Secretário Executivo no Brasil tenha sido oficializada com a promulgação da Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985, a atividade secretarial já vinha sendo realizada e regulamentada desde as décadas de 1950 e 1960 dentro de uma posição mais gerencial diante da complexificação das informações nas organizações (NONATO JÚNIOR, 2009).

[...]” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 15), assentadas sob ampla contextualização social, filosófica, histórica e intelectual dos fatos que levaram à sua fundação.

Assim o fundador dessa Ciência relata que seu campo científico estuda as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situação de assessoria, em contexto profissional, intelectual ou interdisciplinar. Temas organizacionais, sociais, educacionais, psicológicos e culturais, que envolvam o saber e/ou as práticas de assessoria residem nesse campo, e se desenrolam em dois momentos: no fazer cotidiano e no saber acadêmico. Sob esse contexto científico e bem demarcado o autor distribui o *foco central* (Assessoria) em *quatro eixos* básicos: Assessoramento, Assessorixe, Assessorística e Assessorab.

Sobre o foco central, a Assessoria, Nonato Júnior (2009, p. 157) explica que

O trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar. Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais.

O Assessoramento (Eixo 1 - Assessoria Operacional Técnico-Tática) caracteriza-se pela intervenção direta do Secretário em seu ambiente profissional, ou seja, trata do conhecimento produzido no contato direto com as técnicas e tecnologias secretariais, as ferramentas profissionais e as rotinas básicas do escritório. A Assessorixe (Eixo 2 - Assessoria Executiva ou Assessoria de Gestão) configura-se pelo estudo do conhecimento em Secretariado. Seus estudos relatam a atuação do profissional como gestor do conhecimento, envolvendo o fazer e o saber do Secretário Executivo em suas atividades de cunho gerencial, como a gestão de recursos da informação, por exemplo. Na Assessorística (Eixo 3 - Assessoria ao Trabalho Intelectual), está abordada a elaboração, estratégia e execução de atividades intelectuais, ou seja, a produção de conhecimento: assessoria de pesquisa, de produção e análise de dados, publicação e editoração, elaboração textual e discursiva e assessoria científica. Nela o Secretário desenvolve diversas práticas de facilitação, organização e encaminhamento das atividades intelectuais de outros profissionais. E por fim, na Assessorab (Eixo 4 - Assessoria Aberta) estão envolvidas todas as práticas secretariais que extrapolam o mero ambiente das organizações e estabelecem relações entre as assessorias de outras áreas do conhecimento: assessoria interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar, transdisciplinar, áreas pioneiras e coevolutivas e para além do Secretariado.

3.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUAS DIMENSÕES

Desde suas primeiras menções na história mundial e até chegar ao Brasil a Competência em Informação (CoInfo) e suas dimensões (estética, ética, política e técnica) vem sendo estudadas constantemente. É considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional (BELUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

A história desse campo temático surgiu nos anos 1970 com Paul Zurkowski, bibliotecário nascido nos Estados Unidos quando ele se deu conta da emergência de se aprimorar profissionalmente a indústria norte-americana. (CORREA; CASTRO JUNIOR, 2018; ZURKOWSKI, 1974). À época apontou-se que as pessoas instruídas na aplicação dos recursos informacionais em ambientes de trabalho poderiam ser denominadas competentes em informação, já que elas aprendem técnicas para utilizar uma ampla gama de recursos informacionais visando à resolução de problemas (MATA, 2018). Vinculava-se também, em sua gênese, sob duas capacidades: de leitura e interpretação da informação para sua utilização prática na solução de problemas, e em especial à capacidade de lidar com volumes complexos de informações geradas por computadores e pela mídia de massa, a qual envolve a alfabetização funcional (CORREA; CASTRO JUNIOR, 2018).

Nos dias atuais, atendendo à evolução das Sociedades da Informação e do Conhecimento, Correa e Castro Junior (2018) afirmam que, contemporaneamente, a CoInfo envolve também a capacidade de se aprender ao longo da vida, considerando competente em informação um indivíduo que pensa criticamente sobre as informações disponíveis para usá-la de maneira mais proveitosa.

É sob esse enfoque que se considera neste estudo a convergência da CoInfo, dentro daquilo que a orientação moderna da CI já vem desenvolvendo. Ou seja, o seu direcionamento para a modelagem de indivíduos hábeis socialmente, aprendizes das necessidades informacionais que possuem, reflexivos e conscientes no que concerne ao uso, interpretação e aplicação da informação.

Hoje a CoInfo é um tema que tem mobilizado profissionais os mais variados: bibliotecários, professores, administradores, educadores, pedagogos, jornalistas, políticos, médicos, engenheiros, entre outros. e permeia todo e qualquer processo de aprendizado, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão (DUDZIAK, 2008).

Suas definições de forma geral se relacionam aos comportamentos, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes voltados ao cenário informacional. Em 2003, Dudziak a definiu como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Em concepção similar, Orelo e Vitorino (2012) afirmam que para ter competência o indivíduo desenvolve um conjunto de habilidades para o uso eficiente dos recursos informacionais, o aprendizado ao longo da vida e o pensamento crítico; esse processo se desenvolve por meio das dimensões técnica, estética, política e ética.

Ainda dentro dessa perspectiva, relata-se a CoInfo sob as suas múltiplas dimensões as quais, segundo Vitorino e Piantola (2011), permitem clarificar aspectos complexos da informação e da competência. As autoras afirmam que “Uma dimensão é aqui compreendida como uma face, uma parte de um todo que não se mantém sozinha ou sobrevive sem a outra face ou outras partes – as outras dimensões” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

Vitorino (2009) caracteriza as quatro dimensões da CoInfo de forma bastante esclarecedora ao explicar que a dimensão técnica é o suporte da competência, voltada à ação dos profissionais e sua capacidade de lidar com os conteúdos (conceitos, comportamentos e atitudes) e à habilidade de reconstruí-los. Por outro lado, a dimensão estética tem a ver com a percepção sensível da realidade, ligada à intelectualidade e com o potencial criador e a afetividade dos indivíduos em busca do bem-estar social e coletivo. Essa construção coletiva é destacada na dimensão política, pois leva o indivíduo a se comprometer com o exercício de direitos e deveres, ou seja, sua relação entre cidadãos e sociedade. Por fim, a dimensão ética tem espaço como aquela que diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade desse bem coletivo. Essa dimensão leva ao questionamento pessoal sobre a finalidade do trabalho profissional, ou seja, quais princípios e valores estão presentes na ação do profissional junto à realização do bem coletivo. O Quadro 1 apresenta as características resumidas das dimensões da CoInfo.

Quadro 1: Resumo das características das dimensões da CoInfo

Dimensão Técnica	Dimensão Estética	Dimensão Ética	Dimensão Política
Meio de ação no contexto da informação. Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que	Criatividade Sensível. Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a	Uso responsável da Informação. Visa à realização do bem comum. Relaciona-se a questões	Exercício da cidadania. Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.

precisamos. Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.	informação. Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.	de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Capacidade de ver além da superfície do discurso. Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.
---	--	--	--

Fonte: Vitorino e Piantola (2011).

Mapeadas as características epistemológicas e teóricas das quatro dimensões da competência em informação, bem como as dos quatro eixos das ciências da assessoria, parte-se, no próximo item para a análise das convergências, similaridades, aproximações e conexões que permeiam as áreas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) está em funcionamento há 19 anos. Segundo dados do Projeto Pedagógico do Curso (UNICENTRO, 2014), atualizado em 2014 – e em vigor atualmente – determina uma carga horária de 2.865 horas em regime seriado anual, com disciplinas anuais. Funciona no período noturno e estabelece como período de integralização o mínimo de quatro e o máximo de seis anos. Seu currículo pleno é integrado por 33 disciplinas obrigatórias e seis disciplinas optativas, além do cumprimento de atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Tem como objetivo formar um profissional apto à inserção no mercado de trabalho e à realização de pesquisas que otimizem sua *práxis* profissional e o desenvolvimento científico.

Pretende-se que o profissional formado pelo Curso de Secretariado Executivo tenha uma atuação no mercado de trabalho com as seguintes características: assessor executivo, gestor, empreendedor, consultor e pesquisador. O perfil profissional do Curso busca a formação humanística, geral, técnica e científica, competência para empreender, capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, exercício profissional, capacidade de se comunicar eficazmente, entre outros aspectos relacionados a esse perfil. Com relação às competências e habilidades do profissional a ser formado são destacadas pelo seu Projeto Pedagógico: capacidade de articulação, visão generalista; domínio sobre planejamento, organização, controle e direção, no sentido do exercício de funções gerenciais; raciocínio lógico, crítico e analítico, para a resolução de problemas; capacidade de comunicação e inter-relacionamento

nas comunicações interpessoais ou intergrupais; comportamento de liderança; criatividade; conhecimento e uso dos meios de comunicação para o gerenciamento de informações, otimizando os recursos tecnológicos; iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional (UNICENTRO, 2014).

Analisando-se sob este cenário estrutural, pedagógico e curricular do Curso é possível associar o seu perfil formativo junto aos quatro eixos das Ciências da Assessoria e realizar a interação dialógica com as Dimensões da Competência em Informação. Nos quadros 2, 3, 4 e 5 essas relações dialógicas, eixos e dimensões apresentam-se descritas de forma mais individualizada, relacionando as disciplinas que podem refletir o seu conteúdo. Vale destacar que algumas disciplinas se relacionam a mais de um eixo e dimensão. Nesse sentido, podem se repetir ao longo dos quadros.

Quadro 2: Eixo 1 Assessoramento X Dimensão Técnica

Eixo 1 das CA	Assessoramento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ operação das ferramentas profissionais; ✓ rotinas básicas de escritório; ✓ uso das técnicas e das tecnologias; ✓ operacionalização de arquivos físicos e informatizados, instrumentos, materiais de escritório, correspondência e documentação, processos operacionais, entre outras.
Dimensões da CoInfo	Técnica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ação individual, profissional e instrumental do indivíduo; ✓ eminentemente prática; ✓ meio de ação no contexto da informação; ✓ utilização de sistemas informatizados e operação de computadores; ✓ habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação.
Interação dialógica	<p>Convergem no aspecto prático, operacional, instrumental e ferramental. É o saber fazer; o fazer do trabalho. Predomina a operação das ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação.</p>	
Aplicação no Currículo de Secretariado Executivo (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Redação Técnica e Comunicação Secretarial I e II; ✓ Técnicas Secretariais I e II; ✓ Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo I, II; ✓ Língua Inglesa I, II e III e Língua Espanhola I, II e III; ✓ Consultoria Organizacional em Secretariado Executivo; ✓ Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo; ✓ Tópicos Especiais de Língua Francesa para Secretariado Executivo. 	

Fonte: Desenvolvido pela autora baseada em Nonato Junior (2009), Orelo e Vitorino (2012), Vitorino e Piantola (2011) e Corrêa e Castro Junior (2018).

Analisa-se o cenário apresentado no Quadro 2 considerando o aspecto unicamente operacional do Assessoramento em relação à Dimensão Técnica. Assim, as disciplinas do

Curso de Secretariado Executivo em que essas teorias podem ser aplicadas são aquelas que demandam do estudante o aprendizado pelo viés da *práxis*, ou seja, aquelas em que predominarão o ensino prático das atividades que o profissional de Secretariado Executivo deverá se apropriar para sua atuação, bem como seu contato com as ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação. Nesse sentido, as disciplinas que poderão receber os constructos da CoInfo em convergência com o conhecimento das CA são as disciplinas que oferecerão o conhecimento instrumental da profissão. Essas disciplinas compõem o aprendizado relacionado à comunicação e linguagem organizacional (pública e privada), técnicas de trabalho secretarial, ferramentas e rotinas, comunicação em línguas estrangeiras e aplicação prática nas organizações.

Oliveira (2011) ressalta que a área técnica tática caracteriza o perfil operacional do Secretariado. Trata então do conhecimento produzido no contato direto com as técnicas secretariais, as ferramentas profissionais e as rotinas básicas de escritório, operacionalização de arquivos físicos e informatizados, domínios de tecnologias e meios de comunicação, aptidão para manuseio de *softwares* e redes internas e externas de comunicação, confecção de documentação e redação técnica, correspondência no idioma nativo e estrangeiro e serviços de secretaria.

No mesmo direcionamento as autoras Vitorino e Piantola (2011) ressaltam que o termo técnica pode ser definido como uma habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício. Refere-se, portanto, a uma atividade eminentemente prática, de caráter objetivo, que se revela na própria ação cotidiana. Assim, o processo de pesquisa baseada na busca e no uso de informações empíricas e está, muitas vezes, ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias. A ênfase sobre a técnica explica-se pelo fato de ela constituir a dimensão mais evidente da competência em informação, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação.

Quadro 3: Eixo 2 Assessoria X Dimensão Ética e Política

Eixo 2 das CA	Assessoria	<ul style="list-style-type: none">✓ estudo do conhecimento em secretariado;✓ gestão executiva;✓ gestão do conhecimento;✓ gestão secretarial;✓ atividades gerenciais em geral.
----------------------	-------------------	---

Dimensões da CoInfo	Ética e Política	<ul style="list-style-type: none"> ✓ uso responsável da Informação; ✓ perspectiva do bem comum; ✓ participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; ✓ visão além da superfície do discurso; ✓ considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.
Interação dialógica	Conhecimento sobre o fluxo informacional - espaço onde se estabelecem as leis que regem o fazer profissional; relações de cidadania e as questões relacionadas à participação do homem em sociedade; o que se pode ou não fazer considerando os valores sociais; decisões após ponderação sobre as possíveis consequências, no âmbito individual e coletivo; julgamento de valor; prática do comportamento ético em relação à informação; apropriação e uso da informação (propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação), Caráter crítico. Exercício dos direitos e deveres.	
Aplicação no Currículo de Secretariado Executivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão Secretarial I, II, III e IV; ✓ Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo I, II; ✓ Assessoria Aberta (Relações Internacionais, Gestão Ambiental, Projetos Sociais e Culturais). 	

Fonte: Desenvolvido pela autora baseada em Nonato Junior (2009), Orelo e Vitorino (2012), Vitorino e Piantola (2011) e Corrêa e Castro Junior (2018).

No Quadro 3 observa-se a relação da Assessoria junto às Dimensões Ética e Política da competência em informação. Nessa interação observa-se a predominância dos aspectos gerenciais do conhecimento em Secretariado aliados às questões que influenciam nos fluxos informacionais variados que surgem no cotidiano do profissional em relação ao coletivo e à responsabilidade da informação. Dessa forma, as disciplinas que podem ser beneficiadas sob a perspectiva daquelas dimensões da CoInfo são notadamente as disciplinas de Gestão (de toda área afim ou similar).

Oliveira (2011) explica a atuação profissional do Secretariado como gestor no ambiente de trabalho, nas atividades gerenciais que envolvem questões referentes à informação, ao conhecimento e às dimensões estratégicas organizacionais. E para atuar estrategicamente o profissional terá relação direta com áreas afins, extrapolando questões individuais e envolvendo-se com questões coletivas. Esse amplo se ratifica pelo que afirmam Orelo e Vitorino (2012, p. 49) quando deixam claro que a Dimensão Política é “[...] o espaço onde se estabelecem as leis que regem o fazer profissional”.

Por sua vez Vitorino e Piantola (2011) consideram que a Dimensão Ética pressupõe um juízo crítico na medida em que o indivíduo ético decide por si mesmo suas ações após ponderar sobre suas possíveis consequências não apenas no âmbito individual, mas, principalmente coletivo, o que requer um julgamento de valor. Nessa concepção parece

adequado supor que as disciplinas de Assessoria e de Gestão em geral do Curso de Secretariado Executivo serão as mais beneficiadas por esses vieses ético e político da CoInfo.

Quadro 4: Eixo 3 Assessorística X Dimensão Estética e Ética

Eixo 3 das CA	Assessorística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ assessoria intelectual; ✓ aspectos conceituais das CA; ✓ produção de conhecimento: atividades secretariais, educação, teoria científica; outros trabalhos intelectuais.
Dimensões da CoInfo	Estética e Ética	<ul style="list-style-type: none"> ✓ fatores cognitivos; ✓ criatividade, sensibilidade, imaginação, intuição; ✓ capacidade de compreensão, relacionamento, ordenação, configuração e ressignificação da informação; ✓ potencial criador; ✓ experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo; relações mentais; ✓ desejo de aprendizado, uso da informação de forma livre e criativa; ✓ juízo crítico, julgamento de valor; ✓ o que se pode ou não fazer considerando os valores sociais; ✓ componente ético que inclui propriedade intelectual, direitos autorais, preservação da memória do mundo; ✓ uso responsável da informação.
Interação dialógica	Produção de conhecimento intelectual baseado na apropriação crítica e reflexiva da informação. Relacionada mais aos aspectos subjetivos do agir humano.	
Aplicação no Currículo de Secretariado Executivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Métodos de Pesquisa em Secretariado Executivo; ✓ Secretariado e Sociedade; ✓ Teorias em Secretariado Executivo; ✓ Responsabilidade Social e Profissional em Secretariado Executivo; ✓ Práticas de Pesquisa em Secretariado Executivo; ✓ Secretariado em Setores Públicos; ✓ Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo; ✓ Assessoria Aberta (Relações Internacionais, Gestão Ambiental, Projetos Sociais e Culturais); ✓ Consultoria Organizacional em Secretariado Executivo; ✓ Secretariado e Educação; ✓ Seminários Avançados. 	

Fonte: Desenvolvido pela autora baseada em Nonato Junior (2009), Orelo e Vitorino (2012), Vitorino e Piantola (2011) e Corrêa e Castro Junior (2018).

Oliveira (2011) explica que a Assessorística pode ser evidenciada nos trabalhos condizentes com estudos científicos que transpassam todos os processos organizacionais, isto é, toda a produção, decodificação e análise dos dados destinados a buscar possíveis soluções de problemas práticos, conceituais e comportamentais, bem como de publicações e editorações. Dentro desse contexto, no Quadro 4 verifica-se que as disciplinas de conteúdo intelectual e criativo como as de criação de teoria secretarial, disciplinas de pesquisa, de áreas

afins e outras que demandam reflexão para produção de conhecimento científico são as que têm mais condições de receber contribuições da convergência da Assessorística com as Dimensões Estética e Ética.

Nesse contexto estão diretamente relacionadas aos aspectos do agir humano e da responsabilidade com essa criação. Em suma referem-se “[...] à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 103-104). Naturalmente esses conteúdos devem ser produzidos dentro dos princípios de nomeação autoral e nesse aspecto Vitorino e Piantola (2011) afirmam que praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva do bem comum. Com efeito, as mais recentes reflexões sobre Competência em Informação referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.

Quadro 5: Eixo 4 Assessorab X Dimensão Estética e Política

Eixo 4 das CA	Assessorab	<ul style="list-style-type: none"> ✓ extrapolam o ambiente das organizações e estabelecem relações entre as outras áreas do conhecimento
Dimensões da CoInfo	Estética e Política	<ul style="list-style-type: none"> ✓ por meio da sensibilidade e da criatividade demandadas pela arte, o homem busca atingir ideais de harmonia e beleza essenciais ao bem viver; ✓ experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo; ✓ associa-se ao desejo de aprendizado, bem como ao uso da informação de forma livre e criativa ✓ papel preponderante na ordem da coletividade e em seu comprometimento com o bem-estar social ✓ relacionada à participação do homem em sociedade.
Interação dialógica	Assessoria inter, multi pluri, transdisciplinar; intercâmbio de conceitos, métodos e metodologias; criação de produtos unificados; relacionamentos interpessoais e interáreas Investigação de problemas comuns; esforços coordenados; relações entre um conteúdo teórico e uma situação social.	

Aplicação no Currículo de Secretariado Executivo (disciplinas)	<ul style="list-style-type: none">✓ Fundamentos de Administração;✓ Fundamentos de Direito;✓ Línguas Estrangeiras (Língua Inglesa I, II e III e Língua Espanhola I, II e III);✓ Psicologia Organizacional;✓ Contabilidade Geral;✓ Economia Aplicada às empresas;✓ Administração Financeira✓ Trabalho de Conclusão de Curso✓ Trabalho e Questão Social✓ Língua Brasileira de Sinais (Libras)✓ Assessoria Aberta (Relações Internacionais, Gestão Ambiental, Projetos Sociais e Culturais)✓ Responsabilidade Social e Profissional em Secretariado Executivo;✓ Secretariado e Sociedade;✓ Secretariado e Educação;✓ Secretariado em Setores Públicos;✓ Seminários Avançados;✓ Trabalho e Questão Social✓ Estágio Supervisionado em Secretariado Executivo.
---	--

Fonte: Desenvolvido pela autora baseada em Nonato Junior (2009), Orelo e Vitorino (2012), Vitorino e Piantola (2011) e Corrêa e Castro Junior (2018).

A interação dialógica da Assessorab com as Dimensões Estética e Política, apresentadas no Quadro 5 demonstram a maior amplitude de disciplinas que têm condições de receber contribuições dessa relação. Nesse sentido, todas as matérias do Currículo do Curso de Secretariado Executivo da Unicentro que estejam fora do escopo do campo, mas que tenham afinidade de aplicação com a área podem ser beneficiadas. A Assessorab envolve tudo o que ultrapassa as questões organizacionais apresentadas nas formas interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar e que propiciam pela junção de metodologias e conceitos distintos outros resultados em quaisquer situações problemáticas.

Nesse contexto dialógico de outras disciplinas é que se integram as questões estéticas e éticas. Dessas interações surgem informação e conhecimento que comportam, segundo Vitorino e Piantola (2011) uma dimensão estética, pois se transmitem aos indivíduos tanto a partir de referenciais do mundo exterior, com base em dados empíricos, verificáveis, objetivos, quanto do interior, por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e da reflexão pessoal. Obviamente há nesse contexto novamente a questão do cuidado ético relativo às interações produzidas, pois, será ela que vai direcionar a forma positiva de apropriação e disseminação de uma informação dentro da perspectiva da verdade e do respeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como origem o levantamento de pressupostos e dados os quais permitissem verificar a interação dialógica entre duas áreas, que têm como principal relação a manipulação de objetos informacionais, via intervenção humana e de tecnologias.

De uma forma geral explorou-se a atuação assessorial do profissional de Secretariado junto à área da Competência em Informação, perseguindo a construção de uma nova realidade social, apoiado nos conhecimentos elementares que a CI e a CoInfo – por meio das suas dimensões, aliadas aos quatro eixos das Ciências da Assessoria – poderiam proporcionar àquela área de formação, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade que carregam em suas teorias epistemológicas, bem como no contexto de Ciências Sociais Aplicadas.

Outro aspecto considerado como resultado alcançado foi o de reafirmar a aproximação do Profissional da Informação ao Secretário Executivo como Gestor da Informação no âmbito de sua atuação. Lembrando que essa condição também é reiterada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais⁵ para o ensino de Secretariado Executivo e pelas leis que normatizam a profissão.⁶ Neiva e D’Elia (2005) afirmam que a velocidade exigida no mundo dos negócios, faz com que a importância do gerenciamento da informação assuma um papel vital nas organizações e, principalmente, na atividade secretarial, na qual os profissionais trabalham ao lado do poder decisório e que saibam “gerenciar”, com qualidade e agilidade, todo o fluxo de informações da sua área de atuação.

Por fim, intentava-se fazer eco sobre as possibilidades transdisciplinares e transversais que essas ciências integram em sua estrutura, ampliando as discussões e gerando novas possibilidades de interação entre dois grandes personagens da era da informação e do conhecimento. Nesse sentido, a produção de estudos que promovam debates, interações dialógicas e trocas disciplinares com outros campos promovem ganhos epistemológicos consistentes para as diferentes áreas do conhecimento.

No caso específico deste estudo, visualizam-se contribuições tanto para as Ciências da Assessoria, quanto para a Ciência da Informação, com foco específico na competência em informação. Isso porque este estudo reflete a relevância da competência em informação estar

⁵ Resolução nº CES/CNE 3, de 23 de junho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005).

⁶ Lei nº 7377 de 30 de setembro de 1985 Lei nº 9261 de 10 de janeiro de 1996 e Código de Ética da Profissão de Secretariado Executivo (BRASIL, 1996, 1989).

presente nos currículos de áreas para além da Ciência da Informação. Seja no formato de disciplinas específicas de competência em informação, ofertadas em diferentes modalidades (obrigatórias, optativas ou especiais) ou de modo transversal, em que seu conteúdo perpassa a concepção da matriz curricular do curso ou ao longo de disciplinas que possibilitem refletir sobre o processo de busca, uso e compartilhamento da informação de maneira crítica, ética e reflexiva.

Este estudo buscou iniciar um caminho nesse sentido. Dessa forma, para a constante construção de conhecimento sugere-se a ampliação dessas interações para além de um currículo local, mas de forma mais global. Também se sugerem investigações que tratem das formações em instituições privadas, bem como das formações em nível tecnólogo, por exemplo. Ou até mesmo na área das pós-graduações em Secretariado.

Há uma constante demanda de discussões interdisciplinares na era da informação e do conhecimento e a responsabilidade de atender a essa reivindicação científica está sob a responsabilidade de todos, profissionais e professores pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL. Código de Ética da Profissão de Secretariado Executivo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 jul. 1989.

BRASIL. Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do Art. 3º, o inciso VI do Art. 4º e o parágrafo único do Art. 6º da Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985. **JusBrasil**, 1996. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/ anotada/2899424/lei-9261-96>. Acesso em: 31 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº CES/CNE 3**, de 23 de junho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf. Acesso em: 31 ago. 2019.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 2, p. 35-51, maio/ago. 2018. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156>. Acesso em: 11 jul. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**. João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704>. Acesso em: 25 jul. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003. Acesso em: 26 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em:
http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_a5768c4b85_0007441.pdf. Acesso em 26 ago. 2019.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATA, Marta. L. da. Competência em Informação: questões terminológicas e conceituais. *In*: GERLIN, Maria Nádia Marques. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/32703>. Acesso em: 8 jul. 2019.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10705>. Acesso em: 11 jun. 2020.

NEIVA, Edméia Garcia; D'ELIA, Maria Elizabete Silva. **Secretária executiva**. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das Ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Saulo Alberto. **Brevíssimo tratado conceitual da Assessoria: para entender o secretariado**. Guarapuava: Gráfica Ideal, 2011.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614>. Acesso em: 9 jul. 2019.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008. 216p.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco; NUNES, Eny Marcelino; LEITE, Cecília. Estruturação estratégica do campo científico da Competência em Informação no Brasil: integrando redes e instituições. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 440-453, maio/agosto. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/21769>. Acesso em: 24 jul. 2019.

UNICENTRO. **Resolução nº 128 – COU/UNICENTRO**, de 6 de novembro de 2014. Aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Secretariado Executivo, Bacharelado, da UNICENTRO, *Campus* Santa Cruz, e dá outras providências. Disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/54DE1BD0>. Acesso em: 28 ago. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira. Princípios epistemológicos à competência informacional do profissional da informação. *In*: CONGRESS ISKO-SPAIN CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 9., 2009, Valência. **Anais Eletrônicos** [...]. Valência: International Society for Knowledge Organization, ISKO, 2009. p. 48-67. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2922007.pdf> Acesso em: 26 ago. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment relationship and priorities**. Washington, D.C.: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.